

O pintor condena falta de apoio

O pintor Luiz Sacilotto nasceu em Santo André, mas como artista é mais conhecido fora da cidade, pois a maioria de suas obras se encontram em museus oficiais de São Paulo e em várias coleções particulares. Ele nasceu a 22 de abril de 1924, na rua Correa Dias, esquina com Cesario Mota. Depois a família mudou para a Vila Bastos, em seguida para a rua 11 de Junho, e atualmente ele está residindo na rua Senador Flaquer, onde também possui seu estúdio.

Sacilotto estudou no antigo Externato Padre Capra, e já no curso primário fazia alguns desenhos, que alguém achou interessante e aconselhou seu pai a colocá-lo numa escola de artes. Em Santo André existia apenas a Escola de Belas Artes, hoje extinta. "Mas em São Paulo — lembra Sacilotto — no bairro do Brás, havia o Instituto Profissional Masculino, que era para operários, porém



Luiz Sacilotto

havia um setor de desenho. Era uma escola técnica, para artesões. Mas havia professores como Barchitta, Migliacio, Galante e Fracarolli, este último autor da Estátua dos Imigrantes, no final da rua Cel. Alfredo Flaquer. Fiz o curso em quatro anos. E foi aí que conheci Otavio Araujo e Marcelo Grassmann".

Esse trio, inconformado com o ensino acadêmico, entre 1938 e 1943 passou a frequentar a Discoteca Pública Municipal, onde despertou para o gosto musical de vanguarda e conscientização dos clássicos tradicionais. Logo depois, esse trio começa a pintar num estilo que se aproxima do expressionismo alemão: um protesto contra a burguesia e a estagnação da sociedade. Os três fazem a primeira exposição em 1946, e se ligam a um outro artista jovem, Luiz Andreatini, além de fazerem contatos com Carlos Sclier, Sergio Milliet, e Maria Eugênia Franco. A obra de Sacilotto começa a se transformar e, na exposição que realizou no MAM em 1952, com outros sete artistas, seus quadros já apresentavam uma linha geométrica. Foi o início da arte concreta em São Paulo e no Brasil. O impacto foi grande em todos os setores artísticos. Surgem Décio Pignatari e os irmãos Campos, e o trabalho culmina em 1956 com a Primeira Exposição de Arte Concreta, com a adesão de vários artistas do Rio. A mesma exposição é repetida no Rio, no antigo Ministério de Educação. E aí se solidifica a posição geométrica de Sacilotto, que permanece até hoje.

No que diz respeito a Santo André, Sacilotto teve pouca participação nos movimentos culturais. "devido à falta de apoio oficial ou particular." Mesmo assim, participou do Primeiro Salão de Belas Artes em 1946, recebendo o segundo prêmio, e teve uma sala especial como convidado no I Salão de Arte Contemporânea de Santo André. Seus quadros já foram expostos em diversos países do mundo.

Santo André não apóia

Segundo Sacilotto, Santo André é uma cidade muito fria no que diz respeito às artes plásticas. "Paulo Chaves e Saponara — declara — tentaram sensibilizar o Poder Público e a população, mas não conseguiram nada, pois até a Escola de Belas Artes, que existia aqui, foi fechada. Eu, particularmente, posso dizer que consegui apoio de Vicente Martins Junior e Orlando Gaiarsa. Essas duas pessoas me incentivaram muito aqui, na década de 40, mas os políticos nunca me deram ajuda".